

CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS - CCT

Área de Conhecimento	Ementa/Bibliografia
<p>Ciência da Computação / Linguagens de Programação</p>	<p><u>Ementa:</u> Cálculo lambda, avaliação de expressões/redução (lazy, eager), recursão, polimorfismo, imutabilidade, funções de ordem superior, aplicação parcial de funções, tipos de dados algébricos.</p> <p><u>Bibliografia:</u> LIPOVACA, Miran; Learn You a Haskell for Great Good!: A Beginner's Guide. (http://learnyouahaskell.com/) ALLEN, Christopher; MORONUKI, Julie; Haskell Programming from First Principles. (http://haskellbook.com/) SÁ, Cláudio Cesar; SILVA, Marcio Ferreira; Haskell Uma Abordagem Prática, Novatec, 2006. O'SULLIVAN, Bryan; STEWART, Donald; GOERZEN, John. Real World Haskell, O'Reilly, 2009. THOMPSON, Simon. Haskell: the craft of functional programming. 2nd ed. Harlow, England: Addison Wesley, 1999. HUTTON, Graham. Programming in Haskell, 2nd Edition. Cambridge University Press, 2016. MICHELL, John C.; Concepts in Programming Languages. Cambridge University Press, 2007. OKASAKI, Chris. Purely Functional Data Structures. Cambridge University Press, New York, NY, USA, 1998.</p>
<p>Ciências da Saúde – Educação Física</p>	<p><u>Ementa:</u> . Atividade Física e Saúde I: Estilo de vida e os fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. . O conhecimento do corpo articulado à totalidade do processo social. . Esporte Universitário I: Lazer ativo e socialização através da prática do esporte para um estilo de vida ativo. . Atividade Física e Saúde II: Princípios básicos do condicionamento físico; Planejamento em atividade física e ergonomia profissional. . Esporte Universitário II: Conscientização da importância da manutenção da prática de um esporte, treinamento técnico e tático.</p> <p><u>Bibliografia:</u> ABRAHÃO, J et al. Introdução a Ergonomia: da prática à teoria. São Paulo: Blucher, 2009. BARBIERI, F. A. Futsal: conhecimentos teórico-práticos para o ensino e o treinamento. São Paulo: Fontoura, 2009. BENTO, J. Desporto, Saúde e Bem-estar. Portugal: Universidade do Porto, 1990. BORSARI, J. R. Voleibol - aprendizagem e treinamento - 4ª Ed. Ampliada e Atualizada 2010 –2012. São Paulo:Epu. GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. 2ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício – técnicas avançadas. Porto Alegre: Artmed, 2013. NAHAS, M. V. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2003. NIEMAN, D. C. Exercício e Saúde Teste e prescrição de exercícios. São Paulo: Manole, 2011.</p>

	<p>POLLOCK, M. L., WILMORE, J. H & FOX III, S. M. Exercícios na Saúde e na Doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica Ltda, 1986.</p> <p>POWERS, S. K; HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício. Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>VANÍCOLA, M. C; GUIDA, S. Postura e condicionamento físico. São Paulo: Phorte, 2014.</p> <p>WEIS, G. F; POSSAMAI, C. L. Basquetebol – da escola à universidade. São Paulo: Fontoura, 2008.</p>
Desenho Arquitetônico e Desenho Topográfico	<p><u>Ementa:</u></p> <p>Desenho arquitetônico. Dimensionamento e definição de cotas. Planta baixa, cortes, elevações, coberturas e detalhes gerais. Desenho topográfico.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>BERTOLUCCI, M. A. CORTESI, M. V. P. Desenho arquitetônico. São Carlos: EESC, 2000.</p> <p>GODOY, R. Topografia Básica. Piracicaba. FEALQ. 1998.</p> <p>MONTENEGRO, G. A. Desenho Arquitetônico. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2001.</p> <p>SILVA, A.; TAVARES C., SOUZA, J. Desenho técnico moderno. Editora LTC, 2006.</p>
Engenharia de Produção	<p><u>Ementa:</u></p> <p>Sistemas Produtivos I</p> <p>Visão geral dos sistemas de produção. Planejamento estratégico da produção. Planejamento mestre da produção. Administração de estoques. Filosofia “Just in time – JIT”. Sistema Kanban - cartões de produção.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>Sistemas Produtivos I</p> <p>SLACK, N. et al. Administração da Produção. São Paulo, SP: Ed. Atlas, 2015.</p> <p>CORRÊA, H.L.; CORRÊA, C.A. Administração de Produção e Operações – manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>CHASE, R. B.; JACOBS, R.; AQUILANO, N. J. Administração da produção para a vantagem competitiva. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p>
Estradas e Topografia	<p><u>Ementa:</u></p> <p>Elementos técnicos gerais para o projeto das rodovias. Normas técnicas. Estudos dos elementos planimétricos e altimétricos do eixo da via. Elementos constituintes da seção transversal. Concordância horizontal simples. Superelevação em rodovias. Concordância horizontal em transição. Concordância vertical. Estudo econômico do movimento das massas. Altimetria e nivelamento. Métodos de levantamento planialtimétrico. Tipos de nivelamento: barométrico, geométrico e trigonométrico. Taqueometria estadimétrica e eletrônica. Cálculos topográficos. Desenho planialtimétrico. Projeto de terraplanagem. Fotogrametria aplicada a projetos de engenharia. Topologia: estruturas orográficas. Atividades de campo relativas à planimetria e altimetria. O Projeto Viário e o seu entorno. Projeto geométrico. Seção tipo de terraplenagem. Cálculo de volumes de terraplenagem. Projeto de drenagem</p>

	<p>pluvial. Projeto de pavimentação. Projeto de sinalização. Levantamento dos quantitativos de projeto.</p> <p><u>Bibliografia:</u> ANTAS, P.M.; VIEIRA, A.; GONÇALO, E.A.; LOPES, L.A.S. Estradas: projeto geométrico e de terraplenagem. Editora Interciência, 282 p., 2010. AUGUSTO JUNIOR, F. Manual de Pavimentação Urbana, IPT, 1992. BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de Topografia. São Paulo: Edgard Blücher. 1975. BORGES, Alberto de Campos. Topografia. São Paulo: E. Blücher, 1977. DOMINGUES, Felipe Augusto Aranha. Topografia e Astronomia de Posição para Engenheiros e Arquitetos. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil, 1979. LEE, S. H. Introdução ao Projeto Geométrico de Rodovias 2. Florianópolis: Editora EDUFSC, 2007. Manual de Projeto de Engenharia Rodoviária - Volume 3. Instituto de Pesquisas Rodoviárias/DNER – 1974. MORAES, E. Manual Técnico de Pavimentação, BETUNEL, 1994. MCCORMAC, Jack C. Topografia. São Paulo: Editora LTC, 2007. REIS, R. M. M, SANTO, N. R. E. Tratamento de Superfície com Emulsões Especiais para Revestimentos Asfálticos, ABPV, 1999. SENÇO, W. Manual de Técnicas de Pavimentação. São Paulo: Editora Pini, 2001. SANTANA, H. Manual de pré-misturados a frio. Rio de Janeiro: IBP, 1992. Informações Básicas sobre Materiais Asfálticos – IBP – 1999. TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos da Topografia. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p>
<p>Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais</p>	<p><u>Ementa:</u> Leitura e compreensão de textos da área: níveis de compreensão de leitura. Estudo da estrutura e tipologia de textos: elementos do discurso e da textualidade. Estudo e produção de textos técnicos e científicos. Raciocínio lógico e linguagem. Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história, Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na língua de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as existentes entre esta e a Língua Portuguesa.</p> <p><u>Bibliografia:</u> ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. Editora Saraiva. 43a Edição. 1999. SP. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua portuguesa (Semelhanças e Diferenças). Vol. I e II. João Pessoa, 2000. FARACO&TEZZA. Prática de texto para estudantes universitários. Editora Vozes, São Paulo, 2001. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. LACERDA, Cristina B. F. de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Gaciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p>

	<p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (et al). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>QUADROS, R. M e KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos, Artemed. Porto Alegre/RS, 2004.</p> <p>QUADROS, R. M. 2004. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SEE, 2004.</p> <p>SEGALA, Sueli Ramalho; KOJIMA, Catarina Kiguti. A Imagem do pensamento LIBRAS: língua brasileira de sinais. São Paulo: Escala Educacional, 2012.</p> <p>SKLIAR, Carlos. Educação e exclusão abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.</p> <p>STROBEL, Karin L. SUELI, Fernandes. As Imagens do outro sobre a Cultura Surda. Florianópolis, Ed. Da UFSC, 2008.</p>
Mecânica das Estruturas	<p><u>Ementa:</u></p> <p>Estática dos pontos materiais. Estática dos corpos rígidos. Equilíbrio dos corpos rígidos e sistemas equivalentes de forças. Centróides e baricentros. Estática das treliças. Estática das vigas. Momento de inércia. Círculo de Mohr. Cinemática e dinâmica do ponto e do corpo rígidos. Ações e reações em estruturas isostáticas, hiperestáticas e hipoestáticas. Elementos componentes de uma ponte. Tipos e classificação das pontes. Normatização. Métodos construtivos. Pontes em concreto armado. Cargas, solicitações, deformações e Esforços. Superestrutura. Mesoestrutura. Infraestrutura. Aparelhos de apoio. Dimensionamento. Detalhes construtivos.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Projeto de estruturas de concreto: NBR 6118:2003, Rio de Janeiro, ABNT, 2003.</p> <p>BEER, F. P. e JOHNSTON, E. R. Jr. Mecânica Vetorial para engenheiros (Estática). 5ª ed. Revisada. São Paulo: Editora Makron Books, 1994.</p> <p>BORESI, A. P., SCHMIDT, R. Estática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>BOTELHO, M. H. C. Resistência dos Materiais: para entender e gostar. São Paulo: Editora Edgar Blucher, 2008.</p> <p>GERE, J. M. Mecânica dos Materiais. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.</p> <p>HIBBELER, R. C. Mecânica para engenharia (Estática). São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2010.</p> <p>MARCHETTI, O. Pontes de Concreto Armado. São Paulo: Editora Edgar Blucher, 2008.</p> <p>MENDES, L. C. Pontes. Rio de Janeiro: Editora Eduff, 2017.</p> <p>TIMOSHENKO, S. P.; GERE, J. E. Mecânica dos Sólidos, vol. I e II. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1994.</p>
Metrologia e Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos	<p><u>Ementa:</u></p> <p>Conceitos básicos de metrologia. Instrumentos convencionais de medição. Tolerância e ajuste sob o aspecto geométrico. Sistemas hidráulicos. Circuitos hidráulicos. Sistemas pneumáticos. Circuitos pneumáticos. Eletropneumática.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>JUNIOR, Armando Albertazzi Gonçalves; DE SOUSA, Andre Roberto. Fundamentos de metrologia científica e industrial. Manole, 2018.</p>

	<p>INMETRO Vocabulário Internacional de Metrologia: conceitos fundamentais e gerais de termos associados (VIM 2012). Duque de Caxias, RJ : INMETRO, 2012. 94 p. Disponível em www.inmetro.gov.br/inovacao/publicacoes/vim_2012.pdf</p> <p>DE LIRA, FRANCISCO ADVAL. Metrologia Dimensional: Técnicas de Medição e Instrumentos para Controle e Fabricação Industrial. Saraiva Educação SA, 2015.</p> <p>LIRA, Francisco Adval. Metrologia na Indústria. 10. ed. Érica, 2016.</p> <p>MANRING, N. Hydraulic Control Systems. Nova Iorque: Wiley, 2005.</p> <p>STEWART, H.L. Hidráulica e Pneumática. 3. ed. São Paulo: Hemus, 1978.</p> <p>VON LINSINGEN, I. Fundamentos de Sistemas Hidráulicos. 2. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2003.</p>
Recursos Hídricos	<p><u>Ementa:</u></p> <p>O homem e a natureza. Meio ambiente e sua proteção. Ecologia. Ecossistemas. Poluição e contaminação. Ciclos bioquímicos. Nichos ecológicos. Energia e recursos minerais. A água como ambiente ecológico e regulador térmico. Disponibilidade e demanda hídrica. Radiação. Atividades de Laboratório em Hidráulica com experimentos em: variação de pressão, manometria, equilíbrio relativo, força hidrostática sobre superfícies planas e curvas, leis da flutuação perdas de carga normal e localizada; influência da linha piezométrica com relação ao perfil da tubulação; condutos equivalentes; redes de condutos; altura manométrica; potência e rendimento; operação de múltiplas bombas; cavitação em bombas.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>ALMEIDA, C.M. de; CÂMARA, G.; MONTEIRO. A. M. V. Geoinformação e urbanismo. São Paulo: Oficina de textos, 2007.</p> <p>AZEVEDO NETTO & FERNANDEZ. M.F. Manual de Hidráulica. São Paulo, Editora Edgard Blucher, 2015.</p> <p>BAPTISTA, M.; COELHO, M. M. L. P. Fundamentos de engenharia hidráulica. Belo Horizonte: UFMG, 2010.</p> <p>GRIBBIN, J.E. Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais. São Paulo: Cenage Learning, 2009.</p> <p>HWANG, N.C. Fundamentos de sistemas de engenharia hidráulica. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1984.</p> <p>KAMAL, A. R., Fenômenos de Transferência - Experiências de Laboratório. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1982.</p> <p>MOTA, Suetônio. Introdução à Engenharia Ambiental. Rio de Janeiro: ABES, 1997.</p> <p>PIMENTA, C. F. Curso de Hidráulica Geral - Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981.</p> <p>POTTER, M. C.; WIGGERT, D. C. Mecânica dos Fluidos. São Paulo; Thomson, 2004.</p> <p>RUNETTI, F. Mecânica dos Fluidos. São Paulo: Prentice Hall, 2005</p> <p>SNSA. Gestão do território e manejo integrado das águas urbanas. Brasília: Ministério das Cidades, 2005.</p> <p>TUNDISI, José G. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.</p>
Sistemas Prediais	<p><u>Ementa:</u></p> <p>Desempenho de Sistemas Prediais. Normalização. Sistema Predial de Água Fria. Sistema Predial de Esgoto Sanitário. Sistema Predial de Água Quente. Sistema Predial de Águas Pluviais. Sistema Predial de Proteção a Descargas Atmosféricas. Sistema Predial de Proteção e Combate a Incêndio. Sistema</p>

	<p>Predial de Gás Combustível. Sistema Predial de Climatização. Sistema Predial de Transporte Mecanizado. Conceito de Sistema de Coleta e seus Componentes. Classificação dos Sistemas de Esgotamento Hídrico. Caracterização Quantitativa e Qualitativa dos Esgotos. Projeto dos Órgãos Constituintes do Sistema de Esgotamento Sanitário: redes coletoras; interceptores; emissários; estações elevatórias e introdução ao tratamento. Sistemas Urbanos de Drenagem de Águas Pluviais. Especificação para Projetos de Sistema de Águas Pluviais.</p> <p><u>Bibliografia:</u> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Sistemas prediais de água fria e água quente — Projeto, execução, operação e manutenção. NBR 5626. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Sistemas Prediais de Esgoto Sanitário: NBR 8160. Rio de Janeiro: ABNT, 1999. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Instalações Prediais de Águas Pluviais: procedimento. NBR 10844. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Redes de distribuição interna para gases combustíveis em instalações residenciais e comerciais - Projeto e execução: NBR 15526. Rio de Janeiro: ABNT, 2012. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Proteção de estruturas contra descargas atmosféricas: NBR 5419. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Sistemas de detecção e alarme de incêndio – Projeto, instalação, comissionamento e manutenção de sistemas de detecção e alarme de incêndio – Requisitos NBR 17240. Rio de Janeiro: ABNT, 2010. CETESB. Drenagem Urbana: Manual de Projeto. São Paulo, 1990. CRESPO, P. G. Sistemas de Esgotos. UFMG, 1997. DACACH, N. G. Sistemas Urbanos de Esgoto. Guanabara Dois, 1984. JORDÃO, E.P., PESSOA, C.A. Tratamento de esgotos domésticos. ABES, 1995. MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações Hidráulicas Prediais e Industriais. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 2010. SILVEIRA, Ruth, LUIZ, Wellington. Manual de Instalações Hidráulicas – Sanitárias e de Gás. Contagem: 1989. VIANNA, M. R. Instalações hidráulicas e prediais. Belo Horizonte: Instituto de Engenharia Aplicada Editora, 1993. VON SPERLING, M. Princípios básicos do tratamento de esgotos. UFMG, 1996. Pereira, José Almir Rodrigues. Rede Coletora de Esgoto Sanitário - Projeto, Construção e Operação 2ª Ed., GPHS/UFPA, 2010</p>
Química Geral e Analítica	<p><u>Ementa:</u> Ligações químicas. Geometria molecular. Interações intermoleculares. Fórmulas químicas e cálculos estequiométricos. Soluções. Fundamentos de equilíbrio químico e equilíbrios físicos. Termoquímica. Cinética Química. Eletroquímica. Equilíbrios e volumetrias ácido-base, precipitação, complexação e oxirredução.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p>

	<p>ATKINS, P.; JONES, L. Princípios da Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman. 2006.</p> <p>BROWN, T. L.; LeMAY, H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. Química a ciência central. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>KOTZ, J. C. Química e reações químicas. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.</p> <p>HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC. 2012.</p> <p>SOOKG, D. A. Fundamentos da química analítica. 8 ed. São Paulo: Cengage Learning. 2006.</p> <p>BACCAN, N. Química analítica quantitativa elementar. 3 ed. rev. ampl. e reestruturada. São Paulo: E. Blucher. 2001.</p> <p>VOGEL, A. I. Química analítica qualitativa. 5 ed. rev. São Paulo: Mestre Jou. 1981.</p>
Gestão na Engenharia Civil	<p><u>Ementa:</u></p> <p>A Administração, a Gestão e o Gerenciamento. Empreendedorismo e Intraempreendedorismo. Redes de Apoio à Criação de Empresas. Planejamento Estratégico Empresarial. Gestão em Empresas de Construção Civil. Plano de Negócios na Construção Civil. Planejamento e Gestão de Projetos na Construção. Organização e Estruturas de Programas e Projetos na Engenharia Civil. Gestão do Conhecimento Aplicado à Engenharia Civil. Contratação de Serviços de Terceiros. Delimitação de Funções na Estrutura Organizacional. Responsabilidade Social. Governo e Administração Municipal. Gestão Pública Organizacional. Competências dos Municípios. Servidores Públicos Municipais. Atos da Administração Pública Municipal. Planejamento Público Orçamentário. Gestão de Licitações e Contratos Públicos. Políticas Públicas e Governança. Obras e Serviços Públicos. A Qualidade em Obras Públicas.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>COSTA, N. N. Direito municipal brasileiro. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.</p> <p>ALVIM, A.; ALVIM, E. A.; TAVOLARO, L. A. Licitações e contratos administrativos: uma visão atual à luz dos tribunais de contas. Curitiba: Juruá Ed., 2006.</p> <p>MEIRELLES, H. L.; REIS, M. S.; SILVA, E. N. Direito municipal brasileiro. 16ª ed. São Paulo: Malheiros, 2008.</p> <p>MARQUES, V. L.; ALLEDI FILHO, C. (organizadores). Responsabilidade Social: conceitos e práticas, construindo o caminho para sustentabilidade nas organizações. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>GALARDA, C. Licitações e Contratos administrativo: técnica e preço. Curitiba: Juruá, 2001.</p> <p>LEMES JÚNIOR, A. B.; PISA, B. J. Administrando Micro e Pequenas Empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>NOGUEIRA, C. L. Auditoria de Qualidade em Obras Públicas. São Paulo: Pini, 2008.</p> <p>HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>MELHADO, S. B.; OLIVEIRA, O. J. Como administrar empresas de projetos de arquitetura e engenharia civil. São Paulo: Pini, 2006.</p> <p>PRADO, Darci. Gerenciamento de programas e projetos nas organizações. Nova Lima: INDG, 2004.</p> <p>PAIM, R. et al. Gestão de processos - pensar, agir e aprender. São Paulo: Bookman, 2009.</p>

Mecânica dos Solos**Ementa:**

A terra. Mineralogia. Rochas. Ciclo das rochas. Modificações da crosta terrestre. Agentes geológicos externos e internos. Formação dos solos. Tipos de risco geológico e soluções de engenharia. Caracterização e classificação dos solos. Tensões no solo: geostáticas e induzidas. Fluxo permanente unidimensional e bidimensional. Permeabilidade, percolação e rede de fluxo. Compressibilidade e adensamento dos solos. Sondagens e amostragens. Compressibilidade e resistência ao cisalhamento drenado em solos granulares e solos coesivos. Compressibilidade e resistência ao cisalhamento não drenado. Aspectos que condicionam o comportamento dos ensaios. Informações complementares. Trajetória de tensões. Compactação dos solos. Estabilidade de taludes. Empuxos de terra. Ensaio de laboratório.

Bibliografia:

POPP, J. H. Geologia Geral. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999.
SANTOS, A. R. Geologia de Engenharia: conceitos, método e prática. São Paulo: Associação Brasileira de Geologia de Engenharia. 2009.
LEINZ, V.; AMARAL, S. E Geologia Geral. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1989.
PINTO, C. S. Curso Básico de Mecânica dos Solos. Editora Oficina de Textos, 2000.
PINTO, C. S. Curso Básico de Mecânica dos Solos - Exercícios Resolvidos. Editora Oficina de Textos, 2000.
GUIDICINI, G.; NIEBLE, C. M. Estabilidade de taludes naturais de escavação. São Paulo: Edgard Blücher, 1983.